

PAISAGENS, FOTOGRAFIAS E IMAGENS: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Alisson Clauber Mendes de Alencar

*Mestrando do PPGG – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, bolsista Capes,
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica – GEPEG.*

alissonclauber@gmail.com

Orientador: Antonio Carlos Pinheiro

*Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG – UFPB
Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica – GEPEG.*

antoniocarlospinheiro@uol.com.br

RESUMO

O referido trabalho possui os seguintes objetivos: 1) analisar o uso da imagem e dos registros fotográficos no ensino-aprendizagem da Geografia no âmbito escolar; 2) propor metodologias para a utilização da fotografia, como instrumento facilitador na leitura da paisagem geográfica. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos que esclarecessem os conceitos de imagem, fotografia e de paisagem. Em seguida, apresenta-se um debate sobre a contextualização da fotografia direcionada para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Finalizando, apresentamos uma proposta metodológica para o uso de registros fotográficos e imagens no ensino de Geografia, baseado na utilização do *site flickr*, sendo este uma plataforma virtual de acesso gratuito para usuários que estiverem conectados à *internet*. Esse estudo apresenta como base de investigação a monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) em Ensino de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Com a disseminação da *internet*, dos laboratórios de informática e de múltiplos recursos tecnológicos (*tablets e netbooks*) no ambiente escolar, em especial nas escolas públicas do Estado da Paraíba, na contemporaneidade, surgem possibilidades metodológicas de se conceber o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e conceitos da Geografia nas instituições de ensino da educação básica. Partindo deste pressuposto, propomos a interação entre estas ferramentas tecnológicas, imagens e registros fotográficos, sendo estes últimos considerados como importantes recursos metodológicos que podem ser utilizados pelos professores de Geografia durante a realização de suas aulas, porém destacamos em nossas reflexões ser fundamental, apresentar e construir junto com os estudantes a proposta de trabalho que será desenvolvida.

Palavras-chave: Imagem. Fotografia. Paisagem. Ensino-aprendizagem de Geografia.

INTRODUÇÃO

Apesar de a primeira máquina fotográfica ser originária do século XVIII, e ter suas primeiras fotos reveladas, na Academia Francesa de Ciência, em Paris, em Janeiro de 1839 por Louis-Jaques M. Niepce (1765 – 1840), é na atualidade que seu uso é mais habitual por grande parte da população, inclusive dos que não possuem grande poder aquisitivo.

Podemos dizer que a fotografia é um registro visual de um determinado espaço geográfico num momento histórico, compilado mediante o ponto de vista de um observador. É nítida sua presença como um registro de diferentes características, sejam elas afetivas (álbum

de família), profissional (fotos que ilustram matérias jornalísticas, por exemplo) e de entretenimento, divulgadas atualmente nas diversas redes sociais.

Observamos nas imagens fotográficas uma potencialidade enquanto recurso didático atrelado às práticas de ensino nas aulas de Geografia. Além disso, creditamos as imagens fotográficas valor de comunicação. Diferentemente da linguagem formal, falada ou escrita, essas imagens são portadoras de uma linguagem não verbal, conseqüentemente, apresenta uma informação não hierarquizada do espaço geográfico.

Para autores como Vigotski (1998) e Bakhtin (2012) a linguagem é uma construção social que se desenvolve ao longo da vida. Os autores entendem a linguagem como fenômeno social do dialogismo e da interação verbal, ou seja, na comunicação estabelecida entre dois ou mais sujeitos baseados na produção de discursos, neste caso visual.

A imagem nos propõe uma réplica do discurso. Partindo de tais pressupostos, Joly (2007, p. 17) discorre que as imagens são usadas com diferentes propósitos podendo conter “(...) noções complexas e contraditórias que vão da sabedoria ao divertimento, da imobilidade ao movimento, da religião à distração, da ilustração à semelhança, da linguagem à sombra”.

Esse estudo possui como referência a monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia (Especialização) da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, com o título “Para além do ambiente escolar: contribuições do *site flickr* para o ensino e aprendizagem das categorias geográficas”.

Pretendemos inicialmente realizar uma discussão teórica acerca das fotografias para as práticas de ensino de Geografia. A seguir contextualizamos o uso dessas imagens ao processo de ensino-aprendizagem de Geografia. E em terceiro lugar, elegemos nossa metodologia de trabalho e, por fim, as considerações finais desse artigo.

A IMAGEM FOTOGRÁFICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Segundo Francischett (2012) uma excelência didática não é suficiente para se ensinar Geografia. Ela demonstra que a escola, enquanto instituição ainda tem a responsabilidade de ensinar, fomenta as discussões e reflexões dos profissionais da Educação. A autora sugere que o ensino de Geografia aponte conceitos, habilidades e competências articuladas através de recursos didáticos, de diferentes tipos de representações como desenhos, mapas e imagens fotográficas. A representação esta relacionada à percepção e cognição, isso é um fato relevante, visto que desde os anos de 1980 após a tradução e publicação das obras de Tuan

(1983; 2012) pesquisas voltadas a ciência geográfica enxergam a relação sociedade e natureza dialeticamente.

A maioria dos trabalhos, principalmente os que se delinearão na linha de ensino de Geografia tiveram como precedentes os estudos de Piaget, entre eles o de Oliveira (2002) que define percepção como uma

Atividade [...] multifacetada, excluindo uma interação imediata, mas necessitando de outras ações, tais como: exploração, transposição espaço-temporal, ou puramente temporal, transporte, coordenação, esquematização, estruturação e outras. Essas atividades aumentam com a idade em importância e em número de variedades diferenciadas (OLIVEIRA, 2002, p. 189).

Para a Geografia, como relata Oliveira (2002), o fator da percepção adquire valor epistemológico, visto que “perceber” está relacionado aos organismos fisiológicos, aos aparelhos sensoriais, neste caso predomina a “[...] percepção visual, resulta em diferentes estudos e pesquisa, principalmente com a paisagem” (OLIVEIRA, 2002, p. 190).

Os estudos voltados para percepção espacial tiveram a preocupação de estabelecer parâmetros para análise dos fenômenos perceptivos, estes recorrentes de uma linguagem e conceituação que estabelece relações procedimentais. De acordo com esta proposta podemos observar três relações:

[...] [As] *métricas*, todas às vezes que for possível, e coordenarão diretamente as medidas tomadas nas pesquisas. Em outros casos, elas serão *espaciais* no seu sentido topológico, ou ainda, probabilísticos. Quando não for possível contar com uma expressão matemática, serve-se de *símbolos lógicos* (OLIVEIRA, 2002, p.190).

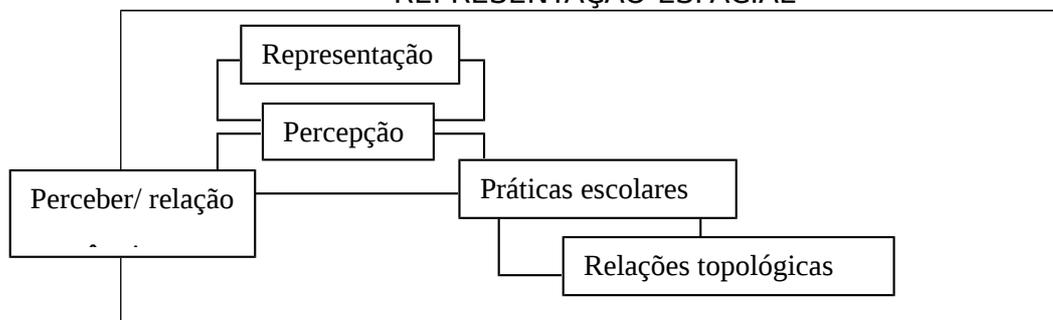
Falar sobre a percepção geográfica é nos remeter, necessariamente, aos procedimentos cognitivos, a abordagem relacional busca informar o sujeito, possibilitando à construção de modelos próprios de explicação da realidade espacial, daí seu vínculo à imagem fotográfica. Nos estudos de Piaget & Inhelder (1993) e Piaget (2007) a percepção é tratada como uma condição egocêntrica (individual/ particular) do sujeito em relação ao objeto estudado.

Como consequência é pertinente criar artifícios procedimentais para a interpretação, análise e sistematização das ideias encontradas nas imagens fotográficas. Como essas se apresentam enquanto recortes escalares específicos de tempo e espaço sua relação estará voltada ao sentido topológico.

No caso da Geografia a relação topológica estará relacionada aos aspectos de vizinhança, ordem, contorno e continuidade dos objetos apresentados, dessa forma é relacionada necessariamente a seis dos sete princípios do método geográfico que são princípio

da individualidade, atividade, conexão, comparação, extensão e localização (MORAES, 1993). O quadro 1 sintetiza as informações discutidas neste tópico.

QUADRO 1. CARACTERIZAÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA ENQUANTO REPRESENTAÇÃO ESPACIAL



Fonte: Oliveira (2002), Piaget & Inhelder (1993) e Moraes (1993). Elaborado por: Alencar, Almeida & Pinheiro (2015).

No que concerne à utilização da imagem no processo de ensino – aprendizagem, com o intuito de propiciar um entendimento significativo do espaço vivido, merece destaque as contribuições de Schäffer (2000). Ela discorre que é necessário, no momento de análise da imagem, ultrapassar a simples descrição dos elementos perceptíveis.

Entre os elementos da imagem que podem ser percebidos pelo observador merece destaque as formas, a disposição espacial dos objetos e suas funções, o contexto estrutural, simbólico e histórico. Logo, de acordo com as concepções de Fernandes (2011), para um entendimento significativo da imagem, é necessário um olhar treinado, repleto de instrumentos conceituais para decodificar a mensagem que determinada imagem apresenta.

As imagens são recursos metodológicos fundamentais para compreensão do espaço geográfico na contemporaneidade. Segundo Joly (1996, p. 19) “[...] a imagem assemelha-se ou confunde-se com o que representa.” Sugerir propostas de caráter geográfico para discussão com o auxílio de imagens é uma metodologia que proporciona interação (docente – discente) e, conseqüentemente, aproximação (teoria e prática), pois a imagem pode ser considerada como a forma materializada do conteúdo/texto.

A imagem funciona como um suporte para o entendimento de determinado tema da Geografia, mas no momento da análise da imagem, o olhar do sujeito deve tentar perceber aquilo que não está explícito. Para que tal situação ocorra é necessário educar nossos olhos, sobre a referida afirmação, Oliveira Jr (2009) expressa que

Educar os olhos não é somente fazê-los ver certas coisas, valorar certos temas e cores e formas, mas é, sobretudo, construir um pensamento sobre o que é ver; sobre

o que são nossos olhos como instrumentos condutores do ato de conhecer, levando-nos mesmo a acreditar que ver é conhecer o real, é ter esse real diante de nós.

Sobre o uso da imagem promovido pela fotografia na contemporaneidade Sontag (2006, p. 23) expressa que “[...] a fotografia oferece um modo rápido de apreender algo e uma forma compacta de memorizá-lo. A foto é como uma citação ou uma máxima ou um provérbio”. Os registros fotográficos são considerados neste estudo enquanto textos a serem decodificados pelos sujeitos observadores. Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Fernandes (2011) afirma que

Sendo a imagem apenas parte do todo capaz de ser percebido pelo olho humano, ao se utilizar da fotografia como uma fonte a mais para a leitura da realidade, o pesquisador vai se cercar dos recursos de que dispõe, de modo a ser capaz de transformar um objeto inerte (fotografia) numa linguagem plena de significação. (FERNANDES, 2011, p. 1- 2).

Toda e qualquer imagem/fotografia apresenta-se inerte ao sujeito observador, porém, quando contextualizada, a mesma recebe significados múltiplos, sendo estes dependentes da intencionalidade de quem a apresentará. Conhecer o autor da fotografia pode auxiliar na análise da imagem, visto que seria possível conhecer previamente a intencionalidade do fotógrafo no registro da paisagem retratada.

FOTOGRAFIA E SUA CORRESPONDÊNCIA COM O CONCEITO DE PAISAGEM

Um dos conceitos recorrentes ao estudo da Geografia é o de paisagem. Segundo Almeida (2012) o conceito de paisagem obteve diferentes conotações para esta ciência, em decorrência, principalmente, de seus avanços epistêmicos. Apesar das alterações o princípio de relação entre sociedade e natureza é um fator comum a todas as correntes.

A fim de evidenciar características básicas desse conceito Dardel (2011, p. 30) afirma que a “[...] paisagem é um conjunto, uma convergência, um momento vivido, uma ligação interna, uma impressão, que une todos os elementos”, por sua vez, Santos (2009, p. 103) a define enquanto “[...] um conjunto de formas, que num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. Evidenciamos nestas conceituações os fatores: espaciais, temporais e relacionais entre sociedade e natureza.

Metodologicamente o trabalho com fotografias, refere-se a delimitações escalares de tempo e espaço geográfico. A fotografia como afirma Mendes (2010, p. 68) “constitui um estímulo visual imediato, por isso é importante que seja uma novidade para que incite no

educando a curiosidade”. Ao trabalharmos o conceito de paisagem nas aulas de Geografia, observamos a importância da ampliação da percepção dos alunos acerca do tema discutido.

O trabalho com a imagem estimula necessariamente a percepção visual, entretanto tal recurso pode ter sua potencialidade ampliada quando articulada com outros materiais, a exemplo de músicas e aulas de campo, por exemplo, buscando ampliar o uso dos sentidos da audição, olfato, tato e paladar (TUAN, 2012).

Os sujeitos, no momento da observação da fotografia da paisagem, conferem a mesma, pré-conceitos e significados “que em alguns” casos são expressos apenas a partir das estruturas, ou seja, daquilo que é percebido *a priori*. Porém, para que a informação principal seja abstraída, o “ver” deve está carregado de inferências, que serão confirmadas ou refutadas com a análise esmiuçada dos processos socioespaciais que resultaram na confecção da referida paisagem.

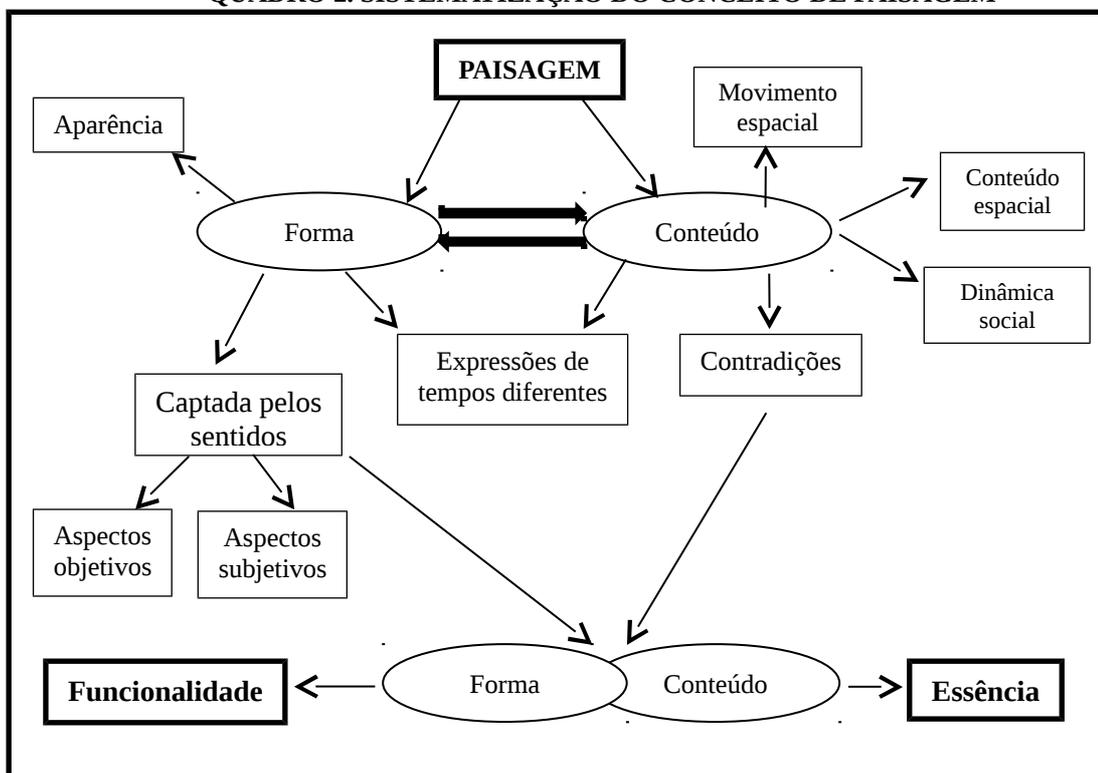
A partir do uso da fotografia como um recurso metodológico nas aulas de Geografia, podem-se perceber estruturas que resistiram aos processos temporais e mesclaram-se aos novos padrões e estilos arquitetônicos da contemporaneidade, promovendo novas funcionalidades aos mesmos, ou seja, no transcorrer do tempo, determinadas estruturas espaciais apresentam funções diferentes, em especial as edificações históricas.

A paisagem apresenta-se ao sujeito, como um livro a ser interpretado e/ou como uma mensagem a ser decodificada. Cada marca presente em sua estrutura é dotada de intencionalidades e funcionalidades, sendo estas duas situações fundamentais para a interpretação das mudanças espaciais, e por consequência das transformações paisagísticas que cada recorte espacial é possuidor.

Para compreensão do conceito de paisagem na Geografia, é fundamental de acordo com as concepções de Cavalcanti (2008) observar as expressões técnicas, funcionais e estéticas da sociedade, sendo que estas são por natureza, dinâmicas e históricas, pois se tratam de expressões de movimento da sociedade.

O quadro 2 apresenta uma sistematização do conceito de paisagem, esta caracterizado por ações sociais e temporais que estão marcadas nos elementos constituintes e estruturantes de determinado recorte espacial.

QUADRO 2. SISTEMATIZAÇÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM



A partir de tais apontamentos, Santos (1982, p. 38) informa que a “paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos. Para cada lugar, cada porção do espaço, essa acumulação é diferente: os objetos não mudam no mesmo lapso de tempo, na mesma velocidade ou na mesma direção”. Por consequência destes fatos as paisagens são percebidas a partir de processos evolutivos que não se dão de maneira uniforme, não chegam com a mesma intensidade em todos os lugares.

PROPOSTAS METODOLÓGICAS: O TRABALHO COM FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ao utilizar a fotografia enquanto recurso didático no ensino-aprendizagem da Geografia é importante destacar as diversas possibilidades de utilização deste recurso didático. Joly (2007) explica que a imagem pode ser um instrumento de conhecimento porque serve para ver o mundo e interpretá-lo.

Espacializar é para a Geografia fator fundamental, por isso podemos articular o uso de mapas, pontuando a localização dos lugares, principalmente se forem recorrentes a escalas geográficas distintas das locais as internacionais. Tal fator pode contribuir para a percepção

dos alunos acerca de uma realidade espacial não imediata. Neste aspecto aponta Mendes (2010, p. 68 - 69) que

A abordagem com fotografias apresenta uma contribuição significativa para o desenvolvimento de habilidades de observação, descrição e análise dos elementos nelas representados. O professor poderá problematizar o trabalho fazendo perguntas instigantes, de forma a levar a criança à interpretação dos elementos representados nas fotografias, bem como à troca de informações com seus colegas.

Para uma análise detalhada e contextualizada da fotografia, determinados elementos devem ser levados em consideração. Fernandes (2011, p. 41) discorre que “sua expressividade, sua ambiguidade e sua ideologia”, devem ser as características, por excelência, que merecem uma atenção diferenciada no ato da interpretação/compreensão do registro fotográfico.

No momento de contemplação e análise de um registro fotográfico, cada observador possuirá um grau de cognição e entendimento diferenciado. Os indivíduos prendem-se a situações distintas que determinam sua compreensão sobre a imagem, tal fato corrobora para uma gama de informações diferenciadas sobre o mesmo recorte espacial. Múltiplas compreensões para uma imagem.

Ainda sobre a utilização da fotografia no processo de ensino-aprendizagem, Fernandes (2011, p. 43) afirma que “o registro fotográfico permite ao pesquisador ir além da imagem para compreender sua riqueza, uma vez que ela traz subentendida uma gama de significados ocultos, os quais apenas aquele que vivenciou a pesquisa, tem condições de fazer aflorar.” E os demais sujeitos, no momento da observação desta imagem, perceberão exclusivamente o recorte espacial delimitado pelo enquadramento do fotógrafo.

Partindo de tais apontamentos, foi desenvolvida uma proposta de estudo, com os discentes do 2º ano “B” do ensino médio, do período vespertino, da E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos, localizada no Município de São João do Cariri – PB, tendo por objetivos analisar e discutir nas aulas de Geografia, o tema “Problemas Socioambientais: do global ao local”.

De acordo com as vivências dos estudantes, foram elencados seis dos principais problemas socioambientais que atormentam a população global e, conseqüentemente, os moradores de São João do Cariri – PB: poluição sonora, assoreamento de rios, resíduos sólidos, desmatamento, recursos hídricos (escassez de água) e falta de esgotamento sanitário. A turma foi subdividida em grupos onde, via sorteio, cada grupo ficou responsável por fazer um projeto sobre determinado problema e, por fim, com a mediação do professor, apresentar suas análises, críticas e sugestões.

Foram requisitadas para a fundamentação das análises, leituras prévias de autores como Lima (2007) e Lisboa *et al* (2009), além de registros fotográficos para comprovar a veracidade dos problemas no município. Destarte, foi aberta uma conta para a turma no *site Flickr*¹, sendo que este funciona para os usuários da *internet* como um espaço virtual que serve para o armazenamento, o compartilhamento e apresenta a possibilidade da inserção de comentários nas fotografias.

FIGURA 1: SITE DOS DISCENTES DO 2º ANO “B”



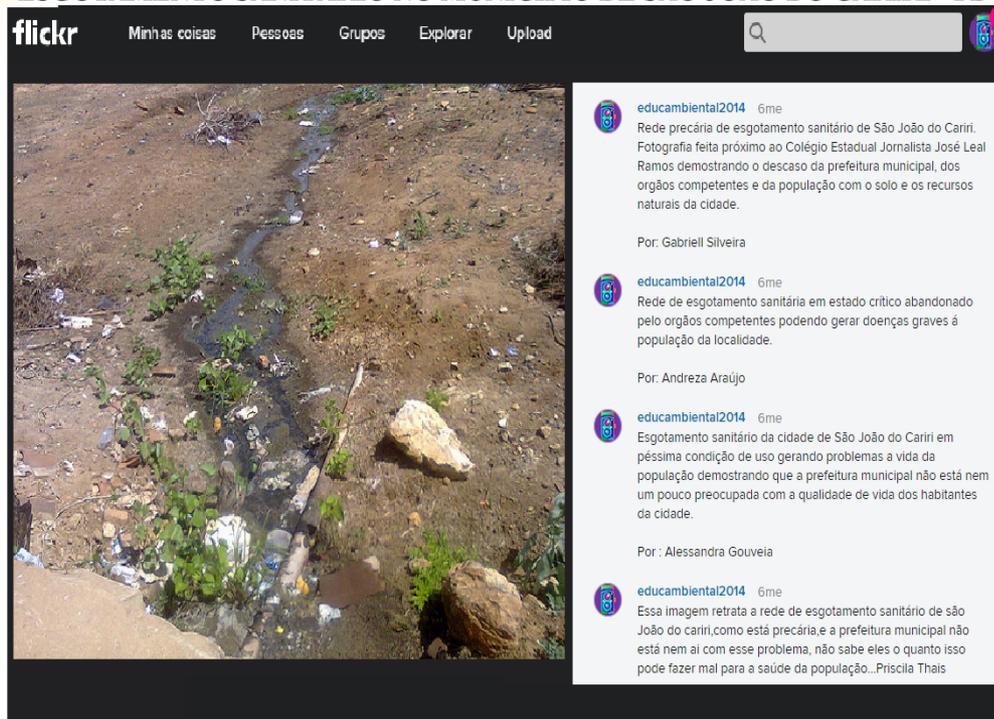
Fonte: Alencar (2014).

Esta última funcionalidade estabeleceu a correlação entre teoria e prática, a partir do embasamento discutido em sala de aula, ou seja, uma contextualização do recorte espacial. A referida ferramenta metodológica é, nas palavras de Alencar (2014), de grande relevância para o desenvolvimento da emancipação dos discentes, já que os mesmos participaram como protagonistas no processo educativo.

É importante destacar que no processo de construção do conhecimento geográfico o professor aproveite o contexto de vida dos alunos. Estabelecer relações entre o conhecimento empírico (inerente aos discentes) e o conhecimento científico, pois através das vivências e experiências cotidianas dos estudantes, os docentes utilizando-se das imagens fotográficas podem instigar seus alunos a refletirem sobre a realidade, caso apresentado na figura 2.

¹ <https://www.flickr.com/Educambiental>

FIGURA 2: COMENTÁRIOS DOS DISCENTES SOBRE O PROBLEMA DA FALTA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO CARIRI - PB



Fonte: Alencar (2014).

A partir da inserção das imagens na plataforma virtual, todos os discentes da turma realizam comentários, fundamentados em leituras que foram previamente solicitadas. Constrói-se o conhecimento de forma coletiva, sendo este direcionado de acordo com a temática proposta em sala de aula e dos registros fotográficos realizados pelos discentes.

Vivemos numa sociedade repleta de transformações e no sistema educativo estas alterações também já adentraram em nossas instituições de ensino. O processo de construção do conhecimento, hoje, é coletivo em sua essência. Estamos na época dos compartilhamentos de informações, e estas quando compreendidas e reinterpretadas transformam-se em conhecimento, porém, para que tal ação se concretize, o professor deve assumir a condição de mediador deste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de imagens e registros fotográficos, enquanto recursos metodológicos, direcionados para a prática do professor de Geografia apresentam-se, neste estudo, como recursos que fomentam a interação docente-discente e ensino-aprendizagem de Geografia.

Pretendeu-se com este trabalho proporcionar uma breve reflexão sobre as múltiplas possibilidades de utilização de imagens, sendo estas caracterizadas como instrumentos de pesquisa (para os discentes) e recurso pedagógico (para docentes), nas aulas de geografia.

Com a inserção de recursos tecnológicos no ambiente escolar e no cotidiano dos discentes, percebeu-se a necessidade de estabelecer conexões entre as imagens e fotografias com as plataformas de interações virtuais. Para tanto, utilizou-se o *site flickr*, por se tratar de um recurso metodológico que propiciou a construção coletiva de conhecimentos geográficos. Tal ferramenta facilitou também a interatividade entre os discentes, pois estes, não precisavam estar próximos fisicamente para desenvolverem suas atividades de forma articulada e neste ambiente colaborativo de aprendizagem.

Imagens e registros fotográficos, que fazem parte do cotidiano dos discentes, são importantes recursos metodológicos que podem ser utilizados pelos professores de geografia durante a realização de suas aulas, porém é fundamental apresentar e construir junto com os estudantes a proposta de trabalho que será desenvolvida.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Alisson C. M. de. **Para além do ambiente escolar:** contribuições do *site Flickr* para o ensino e aprendizagem das categorias geográficas. 2014. 60f. Monografia (Especialização). Curso de Especialização em Ensino de Geografia. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Campina Grande – PB, 2014.

ALMEIDA, David L. R. de. **Ensino de geografia no nível fundamental I:** o uso de recursos geotecnológicos e de novas metodologias de ensino-aprendizado. 2012. 94f. Monografia (Licenciatura em Geografia), Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Campina Grande – PB, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 13ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade:** Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra:** natureza da realidade geográfica. Tradução de Welther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FERNANDES, Maria Esther. **Imagem e olhar em pesquisa:** para além do visível. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. VIII, n. 2, p. 38-51, jul. – dez. 2011.

FRANCISCHETTI, Mafalda Nesi. *Aprendizagem pela imagem no ensino da Geografia.* In: ANDRE, Juliano; FRANCISCHETTI, Mafalda Nesi; AGUIAR, Waldiney Gomes de. (Org) **Ensino de Geografia:** Abordagens sobre representações geocartográficas e formação do professor. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012. p. 91 – 110.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa, Ed.70, 2007.

LIMA, F. C. de. **As contribuições da educação ambiental para a Geografia no ensino fundamental**: possíveis correlações. Rio de Janeiro, 2007, 43 p.

LISBOA, Eliana S.; BOTTENTUIT JUNIOR, João B.; COUTINHO, Clara P.. **O uso do Flickr em contexto educativo**. In: VI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância (ESuD), 2009, São Luís – MA. Anais do VI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância (ESuD). São Luís – MA: Universidade Estadual do Maranhão, 2009.

OLIVEIRA, Livia de. *Ainda sobre percepção, cognição e representação em geografia*. In: MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete (Org). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2002. p.189 – 196.

OLIVEIRA JR, W. M. de. **A educação pelas imagens e suas geografias**. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 17-28, set./dez. 2009.

MENDES, João. **Fundamentos e metodologia do ensino de geografia**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. 12ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1993.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A representação do espaço na criança**. Tradução de Bernardina Machado de Albuquerque. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. 5 reimpr. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2009.

_____. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

SCHÄFFER, Neiva Otero. **Ler a paisagem, o mapa, o livro... Escrever nas linguagens da geografia**. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt *et al.* (org.). Ler e escrever. Compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 2000. (p. 84 – 101).

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

_____. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo/ Rio de Janeiro: DIFEL, 1983.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

